www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/5zp2ev76

Comportamento suicida na classe médica e acadêmica: fatores de risco, impactos sociais e estratégias de prevenção

Suicidal behavior among physicians and academics: risk factors, social impacts, and prevention strategies

Comportamiento suicida entre médicos y estudiantes de medicina: factores de riesgo, repercusiones sociales y estrategias de prevención

Ananda Vale Nunes[1]
Emilia Moura Silva[1]
Danilo Gonçalves Dantas[2]
Magda Rogéria Pereira Viana[3]
Maurilio Batista Lima[4]

RESUMO

O suicídio entre médicos e estudantes de medicina constitui importante problema de saúde mental, considerando a elevada exposição dessa população a fatores psicológicos, acadêmicos, ocupacionais e institucionais associados ao sofrimento psíquico. Este estudo teve como objetivo analisar os fatores de risco, os impactos psicossociais e as estratégias de prevenção relacionados ao risco de suicídio entre médicos e estudantes de medicina. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases Scientific Electronic Library Online, PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde, considerando publicações disponíveis entre 2020 e 2026. Foram utilizados descritores relacionados a suicídio, médicos, estudantes de medicina, saúde mental, burnout, comportamento suicida e fatores de risco, combinados por operadores booleanos. Após as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e seleção, 16 estudos foram incluídos na análise. Os resultados demonstraram que depressão, ansiedade, estresse, burnout, sobrecarga acadêmica e profissional, privação de sono, dificuldades de adaptação, isolamento social, baixo suporte psicossocial e barreiras de acesso aos serviços de saúde mental constituíram importantes fatores associados à vulnerabilidade ao comportamento suicida. Entre os impactos psicossociais destacaram-se prejuízos na qualidade de vida, desempenho acadêmico e profissional, relações interpessoais e bem-estar. As estratégias preventivas identificadas envolveram acompanhamento psicológico, identificação precoce do sofrimento, fortalecimento das redes de apoio, intervenções baseadas em mindfulness e compaixão, ferramentas digitais e mudanças nas condições acadêmicas e ocupacionais. Concluiu-se que a prevenção requer abordagem multidimensional e

[1] Graduanda em medicina pelo Centro Universitário Tecnológico de Teresina (UNI-CET). E-mail: ananda_nunes@hotmail.com/e.milinhalima02@gmail.com.
[2] Mestre em saúde da família (Centro Universitário Uninovafapi), E-mail: danilodantasmed@gmail.com.
[3] Doutora em Engenharia Biomédica (UNIVAP), E-mail: adgamairegor@gmail.com.
[4] Médico pela Universidade Estadual do Piauí (2017), Psiquiatria pela Universidade Federal do Piauí (2021). Professor do curso de Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina (Disciplinas de Psicologia Médica e Psiquiatria). Email: maurilioblima@hotmail.com.

institucional, com políticas permanentes de saúde mental, redução do estigma e acesso oportuno e confidencial ao cuidado especializado.

Palavras-chave: Suicídio; Estudantes de Medicina; Médicos; Saúde Mental; Prevenção.

ABSTRACT

Suicide among physicians and medical students constitutes a significant mental health issue, given this population's high exposure to psychological, academic, occupational, and institutional factors associated with psychological distress. This study aimed to analyze the risk factors, psychosocial impacts, and prevention strategies related to suicide risk among physicians and medical students. An integrative literature review was conducted using the Scientific Electronic Library Online, PubMed/MEDLINE, and Virtual Health Library databases, covering publications available between 2020 and 2026. Keywords related to suicide, physicians, medical students, mental health, burnout, suicidal behavior, and risk factors were used, combined via Boolean operators. Following the identification, screening, eligibility, and selection stages, 16 studies were included in the analysis. The results demonstrated that depression, anxiety, stress, burnout, academic and professional overload, sleep deprivation, adjustment difficulties, social isolation, low psychosocial support, and barriers to accessing mental health services were key factors associated with vulnerability to suicidal behavior. Psychosocial impacts notably included impairments to quality of life, academic and professional performance, interpersonal relationships, and well-being. Identified prevention strategies involved psychological support, early identification of distress, strengthening support networks, mindfulness- and compassion-based interventions, digital tools, and changes to academic and occupational conditions. It was concluded that prevention requires a multidimensional, institutional approach, featuring permanent mental health policies, stigma reduction, and timely, confidential access to specialized care.

Keywords: Suicide; Medical Students; Physicians; Mental Health; Prevention.

RESUMEN

El suicidio entre médicos y estudiantes de medicina constituye un problema importante de salud mental, dada la alta exposición de esta población a factores psicológicos, académicos, laborales e institucionales asociados al malestar psicológico. Este estudio tuvo como objetivo analizar los factores de riesgo, los impactos psicosociales y las estrategias de prevención relacionados con el riesgo de suicidio en médicos y estudiantes de medicina. Se realizó una revisión integradora de la literatura utilizando las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE y la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), abarcando publicaciones disponibles entre 2020 y 2026. Se emplearon palabras clave relacionadas con suicidio, médicos, estudiantes de medicina, salud mental, síndrome de desgaste profesional (burnout), conducta suicida y factores de riesgo, combinadas mediante operadores booleanos. Tras las etapas de identificación, cribado, elegibilidad y selección, se incluyeron 16 estudios en el análisis. Los resultados demostraron que la depresión, la ansiedad, el estrés, el burnout, la sobrecarga académica y profesional, la privación de sueño, las dificultades de adaptación, el aislamiento social, el escaso apoyo psicosocial y las barreras de acceso a servicios de salud mental fueron factores clave asociados a la vulnerabilidad frente a la conducta suicida. Entre los impactos psicosociales destacaron el deterioro de la calidad de vida, del rendimiento académico y profesional, de las relaciones interpersonales y del bienestar. Las estrategias de prevención identificadas incluyeron apoyo psicológico, identificación temprana del malestar, fortalecimiento de las redes de apoyo, intervenciones basadas en compasión, herramientas digitales y modificaciones en las condiciones académicas y laborales. Se concluyó que la

prevención requiere un enfoque institucional multidimensional que contemple políticas permanentes de salud mental, la reducción del estigma y un acceso oportuno y confidencial a atención especializada.

Palabras clave: Suicidio; Estudiantes de Medicina; Médicos; Salud Mental; Prevención.

1 INTRODUÇÃO

O exercício da medicina é historicamente associado a elevados níveis de responsabilidade, exigência técnica e pressão emocional. Médicos lidam diariamente com situações de sofrimento humano, tomada de decisões complexas e, muitas vezes, com a necessidade de agir rapidamente diante de condições clínicas graves. Esse cenário pode gerar intenso desgaste físico e psicológico, especialmente quando associado a jornadas de trabalho prolongadas, privação de sono e elevada cobrança profissional. Nesse contexto, a saúde mental dos médicos tem se tornado um tema cada vez mais discutido na literatura científica, sobretudo em relação ao risco de transtornos mentais e comportamento suicida (Kleinhendler-Lustig *et al.*, 2023).

No Brasil, dados do Conselho Federal de Medicina (CFM) indicam que o número de médicos no país tem crescido significativamente nas últimas décadas, ultrapassando 560 mil profissionais registrados. Apesar da expansão da força de trabalho médica, estudos apontam que muitos desses profissionais enfrentam condições de trabalho desafiadoras, incluindo sobrecarga assistencial, múltiplos vínculos empregatícios e ambientes de alta pressão emocional. Tais fatores podem contribuir para o desenvolvimento de sofrimento psíquico e redução da qualidade de vida entre médicos, refletindo diretamente em sua saúde mental e bem-estar (Moreira *et al.,* 2023).

Segundo Schlittler *et al.* (2023), no contexto sobre saúde mental na medicina também envolve o período de formação acadêmica. A graduação em medicina é reconhecida como uma das etapas mais exigentes da formação profissional, marcada por intensa carga horária, grande volume de conteúdos e elevada competitividade. Essas características podem favorecer o surgimento de ansiedade, depressão e outros transtornos mentais entre estudantes, fatores que estão diretamente relacionados ao aumento do risco de comportamento suicida nessa população (Schlittler *et al.,* 2023).

Pesquisas recentes apontam que a prevalência de ideação suicida entre estudantes de medicina é significativa, evidenciando que o sofrimento psíquico pode se iniciar ainda durante o processo de formação profissional. A ausência de suporte psicológico adequado, somada à pressão acadêmica e à dificuldade em conciliar demandas pessoais e acadêmicas, pode

intensificar sentimentos de exaustão emocional e desesperança entre esses indivíduos (Schlittler *et al.,* 2023).

Entre os fatores ocupacionais associados ao sofrimento psíquico na medicina, destaca-se a síndrome de burnout, considerada uma das principais consequências do estresse crônico relacionado ao trabalho. Essa síndrome caracteriza-se por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, podendo comprometer tanto o desempenho do médico quanto sua saúde mental. Quando não identificada precocemente, pode evoluir para quadros de depressão, ansiedade e outros transtornos psicológicos (Kleinhendler-Lustig *et al.,* 2023).

Além dos fatores ocupacionais e psicossociais associados ao suicídio entre profissionais da medicina, é fundamental compreender o fenômeno a partir da perspectiva da crise suicida, conceito amplamente discutido na literatura psiquiátrica. De acordo com Neury José Botega, em seu livro *Crise Suicida: Avaliação e Manejo*, o comportamento suicida geralmente está relacionado a um estado de sofrimento psíquico intenso, caracterizado por sentimentos de desesperança, dor emocional profunda e percepção de incapacidade de lidar com determinadas situações da vida. Nesse contexto, a crise suicida pode surgir quando o indivíduo percebe suas dificuldades como insolúveis, passando a enxergar o suicídio como uma possível forma de interromper o sofrimento.

A abordagem desse fenômeno requer compreensão, acolhimento e estratégias adequadas de prevenção, especialmente em populações vulneráveis, como médicos e estudantes de medicina, que frequentemente enfrentam altos níveis de pressão emocional e profissional. Assim, discutir o suicídio no contexto da medicina torna-se essencial não apenas para ampliar o conhecimento científico sobre o tema, mas também para fortalecer políticas institucionais de cuidado em saúde mental, prevenção do sofrimento psíquico e promoção do bem-estar entre profissionais da área da saúde (Botega, 2022).

A saúde mental dos profissionais da medicina tem se tornado um tema de crescente relevância no campo da saúde pública e da educação médica. Embora médicos e estudantes de medicina desempenhem um papel fundamental na promoção da saúde da população, muitos enfrentam elevados níveis de estresse, pressão psicológica e sobrecarga de trabalho, fatores que podem comprometer significativamente seu bem-estar emocional. Nesse contexto, investigar o fenômeno do suicídio entre profissionais da medicina torna-se essencial para compreender os determinantes desse problema e propor estratégias eficazes de prevenção.

Outro fator que justifica a relevância deste estudo é a presença crescente da síndrome de burnout entre médicos e estudantes de medicina. O esgotamento profissional decorrente do

estresse ocupacional crônico tem sido associado à redução da qualidade de vida, ao comprometimento da saúde mental e ao aumento do risco de depressão e ideação suicida. Dessa forma entre burnout e comportamento suicida torna-se fundamental para compreender os mecanismos que contribuem para esse fenômeno.

Além disso, compreender os fatores associados ao suicídio entre médicos é essencial para a formulação de políticas públicas e institucionais voltadas à promoção da saúde mental desses profissionais. Programas de prevenção, apoio psicológico e melhoria das condições de trabalho podem desempenhar papel fundamental na redução do sofrimento psíquico e na promoção de ambientes profissionais mais saudáveis.

Diante desse cenário, a realização deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento científico sobre morte por suicídio entre acadêmicos e profissionais da medicina no Brasil, identificando fatores de risco, impactos psicossociais e possíveis estratégias de prevenção. Ao contribuir para o debate acadêmico e institucional sobre o tema, esta pesquisa busca incentivar a construção de políticas e práticas que promovam a valorização da saúde mental no ambiente médico.

O estudo tem como objetivo analisar os fatores de risco, os impactos psicossociais e as estratégias de prevenção relacionados ao risco de morte por suicídio entre médicos e estudantes de medicina no Brasil, considerando os aspectos psicológicos, ocupacionais, acadêmicos e institucionais associados à vulnerabilidade dessa população. Como objetivos específicos, buscou-se identificar os principais fatores psicológicos, ocupacionais e institucionais associados ao risco de morte por suicídio entre médicos e estudantes de medicina; analisar os impactos psicossociais decorrentes do sofrimento mental e do comportamento suicida no contexto da formação acadêmica e da prática médica; e investigar as principais estratégias e medidas de prevenção descritas na literatura, com ênfase na promoção da saúde mental, no fortalecimento das redes de apoio, na identificação precoce de situações de sofrimento e na implementação de ações institucionais voltadas ao cuidado em saúde mental nos ambientes acadêmico e profissional da medicina.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilitou a síntese e a análise crítica de estudos científicos já publicados sobre determinada temática, permitindo uma compreensão ampliada do conhecimento produzido. No presente estudo, a revisão integrativa foi utilizada para analisar os fatores de risco

associados ao suicídio, os impactos psicossociais e as estratégias de prevenção direcionadas à população médica e acadêmica.

A condução da revisão integrativa seguiu etapas metodológicas sistematizadas, amplamente utilizadas na produção científica. Inicialmente, foi definida a questão norteadora da pesquisa: quais foram os principais fatores de risco associados à mortalidade por suicídio entre profissionais e acadêmicos de medicina e quais estratégias de prevenção foram descritas na literatura científica? A partir dessa questão, foi estruturada a estratégia de busca, seleção, avaliação e análise dos estudos científicos, buscando garantir maior rigor metodológico e confiabilidade aos resultados obtidos.

A busca dos artigos científicos foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**.** A seleção dessas bases considerou sua relevância para a produção científica nacional e internacional nas áreas de saúde pública, saúde mental, educação médica e epidemiologia. Foram utilizados descritores controlados e palavras-chave combinados por meio de operadores booleanos, incluindo os termos "suicídio", "médicos", "estudantes de medicina", "saúde mental", "burnout", "comportamento suicida", "mortalidade por suicídio" e "fatores de risco", além de seus correspondentes em língua inglesa, como suicide, physicians, medical students, mental health, burnout, suicidal behavior, suicide mortality e risk factors. As estratégias de busca foram adaptadas às especificidades de cada base de dados.

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos completos, publicados em português ou inglês, disponíveis na íntegra e publicados entre 2020 e 2026, que abordaram diretamente o suicídio, comportamento suicida, mortalidade por suicídio, fatores de risco, sofrimento psíquico ou estratégias de prevenção entre médicos, residentes médicos, estudantes de medicina e demais integrantes da formação médica. Também foram considerados estudos observacionais, estudos transversais, estudos de coorte, pesquisas qualitativas, estudos quantitativos e revisões sistemáticas que apresentaram informações relevantes para a compreensão do fenômeno investigado. Foram excluídos artigos duplicados entre as bases de dados, resumos simples de eventos científicos, editoriais, cartas ao editor, comentários, estudos sem relação direta com a população investigada e publicações que não apresentaram informações suficientes para responder à questão norteadora.

O processo de seleção dos estudos foi realizado de maneira sistematizada e ocorreu em diferentes etapas. Inicialmente, foram identificados os registros provenientes das bases de dados selecionadas, sendo posteriormente realizada a identificação e remoção dos estudos

duplicados. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos das publicações, com o objetivo de verificar sua pertinência em relação à questão norteadora e aos critérios de elegibilidade. Os artigos considerados potencialmente relevantes foram submetidos à leitura na íntegra, etapa na qual foi confirmada sua adequação aos critérios estabelecidos. A seleção dos estudos foi organizada de acordo com as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), permitindo maior transparência na identificação, triagem, elegibilidade e inclusão das publicações.

Após a seleção dos estudos elegíveis, foi realizada a extração sistematizada dos dados. Foram coletadas informações referentes aos autores, ano de publicação, país ou local de realização do estudo, população investigada, desenho metodológico, objetivos, principais fatores de risco identificados, desfechos relacionados ao comportamento ou à mortalidade por suicídio, impactos psicossociais e estratégias de prevenção avaliadas ou propostas. Entre os fatores investigados, foram considerados aspectos relacionados às condições de trabalho e formação médica, sofrimento psíquico, burnout, depressão, ansiedade, estresse ocupacional, privação de sono, sobrecarga acadêmica ou profissional, isolamento social, dificuldades de acesso ao cuidado em saúde mental e outros fatores identificados nos estudos selecionados.

Os dados extraídos foram organizados de forma sistemática em instrumento próprio, possibilitando a comparação entre os estudos e a identificação dos principais padrões encontrados. A análise também considerou as diferenças entre estudantes de medicina, médicos em formação e médicos em exercício profissional, quando essas informações estavam disponíveis. Essa organização permitiu verificar a frequência e a relevância dos diferentes fatores associados ao risco de comportamento suicida, bem como identificar estratégias preventivas aplicáveis ao ambiente acadêmico, aos programas de residência e aos serviços de saúde.

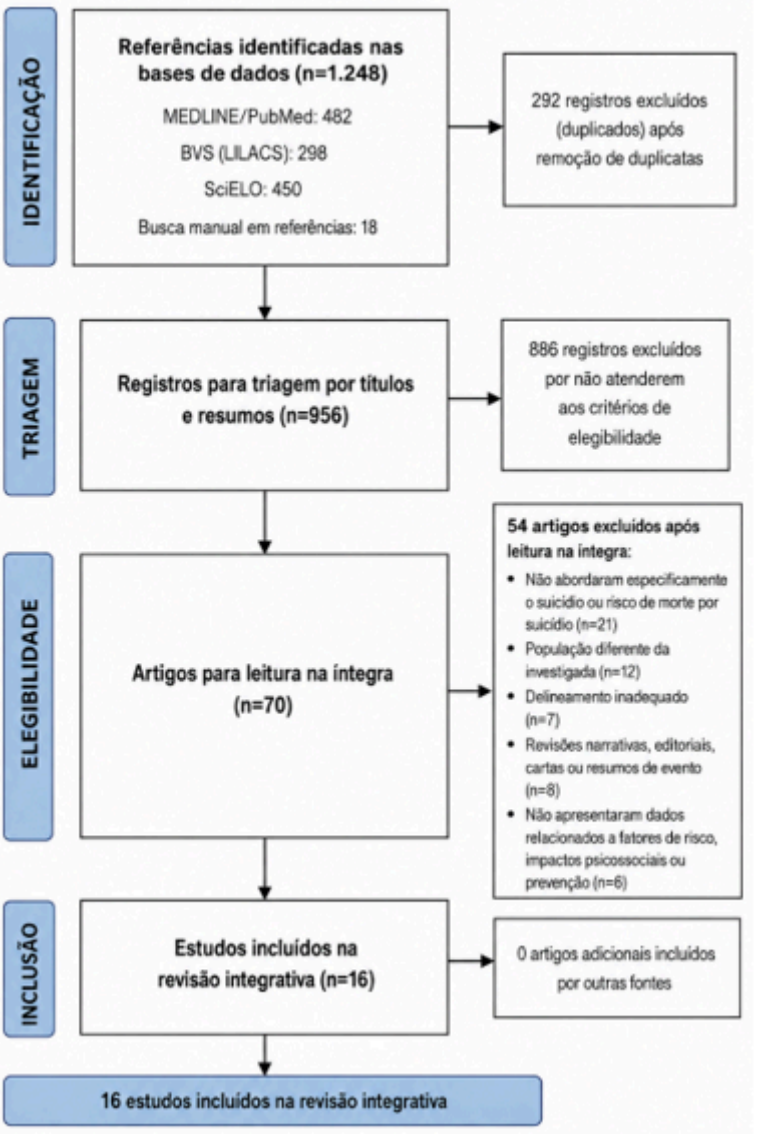
Na etapa seguinte, foi realizada a análise crítica e interpretativa dos resultados. Foram identificadas convergências e divergências entre os estudos, buscando compreender a interação entre fatores individuais, acadêmicos, ocupacionais, institucionais e sociais relacionados ao risco de suicídio. A análise considerou que o fenômeno do suicídio possui natureza multifatorial, não sendo atribuído a uma única causa. Dessa maneira, foram examinados conjuntamente os fatores relacionados ao sofrimento psíquico, às condições de formação e trabalho, à cultura institucional, à disponibilidade de suporte social e à possibilidade de acesso oportuno aos serviços de saúde mental.

No que se refere às estratégias de prevenção, foram analisadas as intervenções e recomendações descritas na literatura, incluindo ações de promoção da saúde mental,

programas de apoio psicológico e psicossocial, ampliação do acesso confidencial aos serviços de saúde, identificação precoce de sinais de sofrimento, capacitação de docentes e gestores, redução de estressores acadêmicos e ocupacionais modificáveis, fortalecimento das redes de apoio e desenvolvimento de políticas institucionais de cuidado. Também foram consideradas estratégias voltadas à criação de ambientes acadêmicos e profissionais mais seguros, acolhedores e capazes de reduzir barreiras relacionadas ao estigma e à procura por assistência em saúde mental.

Por fim, os resultados da revisão integrativa foram apresentados de maneira descritiva, analítica e crítica, permitindo a construção de uma síntese do conhecimento científico disponível sobre os fatores de risco associados ao suicídio entre profissionais e acadêmicos de medicina e sobre as possibilidades de prevenção. A metodologia adotada possibilitou identificar não apenas os fatores individuais relacionados ao sofrimento psíquico, mas também os determinantes acadêmicos, ocupacionais e institucionais que podem contribuir para a vulnerabilidade dessa população. Dessa forma, a revisão forneceu subsídios para a discussão de estratégias preventivas e para o desenvolvimento de ações institucionais e políticas públicas destinadas à promoção da saúde mental, à redução do estigma e à prevenção do suicídio no contexto da formação e da prática médica.

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos na revisão integrativa, segundo as recomendações PRISMA 2020



Fonte: Autores, 2026.

3 RESULTADOS

O processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos foi conduzido conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020). Inicialmente, foram realizadas buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando combinações dos descritores relacionados a suicídio, médicos, estudantes de medicina, saúde mental, comportamento suicida, burnout, fatores de risco e prevenção.

Após a aplicação das estratégias de busca, os registros identificados foram reunidos para a etapa de triagem, seguida da remoção das duplicidades.

Na etapa de identificação, foram recuperados os estudos potencialmente relacionados ao tema investigado. Após a remoção dos registros duplicados, os títulos e resumos foram analisados de acordo com os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Nessa fase, foram excluídas as publicações que não apresentavam relação direta com médicos ou estudantes de medicina, que não abordavam fatores associados ao comportamento ou risco de suicídio, que estavam fora do período estabelecido ou que não apresentavam conteúdo pertinente à questão norteadora.

Posteriormente, os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra. Essa etapa permitiu verificar a adequação das publicações aos critérios de inclusão e exclusão, considerando principalmente a população investigada, o período de publicação, o idioma, o delineamento metodológico e a abordagem dos fatores de risco, impactos psicossociais ou estratégias de prevenção relacionadas ao suicídio no contexto médico e acadêmico. Após essa avaliação, foram excluídos os estudos que não apresentaram informações suficientes para responder aos objetivos da pesquisa ou que não contemplaram diretamente a população e o fenômeno investigados.

Ao final do processo de seleção, 16 artigos científicos foram incluídos na revisão integrativa da literatura. Os estudos selecionados foram publicados entre 2020 e 2026 e contemplaram diferentes delineamentos metodológicos, incluindo estudos observacionais, estudos transversais, revisões sistemáticas, metanálises e pesquisas de intervenção. As publicações analisadas abordaram principalmente estudantes de medicina, médicos residentes e médicos em exercício profissional, permitindo uma análise abrangente dos fatores associados ao sofrimento mental, comportamento suicida e risco de suicídio nessa população.

Os estudos incluídos demonstraram que o risco relacionado ao suicídio no contexto médico e acadêmico apresentou caráter multifatorial. Entre os principais fatores identificados estiveram sintomas de depressão e ansiedade, burnout, estresse psicológico, sobrecarga acadêmica e profissional, privação de sono, jornadas extensas, pressão por desempenho, dificuldades relacionadas à formação médica, exposição frequente ao sofrimento e à morte, conflitos entre vida profissional e pessoal, isolamento social e barreiras para a procura de assistência em saúde mental. Em médicos residentes, a sobrecarga de trabalho e o excesso de horas trabalhadas também foram associados a maior ocorrência de burnout e ideação suicida.

Entre os estudantes de medicina, os estudos evidenciaram elevada ocorrência de sofrimento psicológico e comportamento suicida, especialmente em contextos caracterizados

por elevada exigência acadêmica, competitividade, insegurança profissional e dificuldades de adaptação à rotina universitária. A presença de sintomas depressivos e ansiosos mostrou-se particularmente relevante, sendo frequentemente associada à maior vulnerabilidade para ideação ou comportamento suicida. Os achados também indicaram que a pandemia de COVID-19 intensificou fatores relacionados ao sofrimento mental entre estudantes, incluindo isolamento social, alterações na rotina acadêmica, incertezas quanto à formação e aumento dos níveis de ansiedade, depressão e estresse.

No grupo de médicos e residentes, os resultados apontaram que as condições ocupacionais exerceram papel importante na vulnerabilidade à saúde mental. Jornadas prolongadas, privação de sono, elevada responsabilidade profissional, pressão assistencial e dificuldade de conciliar as demandas profissionais com a vida pessoal foram descritas como fatores associados ao sofrimento psicológico. Além disso, a cultura profissional caracterizada pela necessidade de demonstrar competência, resistência emocional e disponibilidade contínua pode contribuir para a subnotificação do sofrimento e para a demora na busca por atendimento especializado.

Em relação aos impactos psicossociais, os estudos demonstraram que o sofrimento mental entre médicos e estudantes de medicina ultrapassou a dimensão individual, repercutindo sobre a qualidade de vida, relações interpessoais, desempenho acadêmico, desempenho profissional e percepção de bem-estar. O burnout e os sintomas de depressão e ansiedade estiveram relacionados à redução da satisfação com a formação ou profissão, dificuldades de concentração, exaustão emocional, distanciamento interpessoal e prejuízos na qualidade das atividades acadêmicas e profissionais.

Quanto às estratégias de prevenção, os estudos incluídos apontaram a necessidade de intervenções multidimensionais, combinando ações individuais e mudanças institucionais. Entre as medidas identificadas destacaram-se programas de promoção da saúde mental, acompanhamento psicológico, intervenções baseadas em mindfulness e estratégias voltadas ao desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e flexibilidade psicológica. Também foram identificadas intervenções digitais e programas estruturados destinados à redução do burnout e à promoção do bem-estar entre estudantes de medicina.

Os estudos também enfatizaram que as ações preventivas não deveriam se limitar à responsabilização individual do estudante ou profissional. A prevenção efetiva exigiria mudanças nas condições acadêmicas e ocupacionais, incluindo revisão de cargas horárias excessivas, melhoria das condições de trabalho e formação, fortalecimento das redes de apoio, criação de ambientes institucionais acolhedores e ampliação do acesso confidencial aos

serviços de saúde mental. A redução do estigma relacionado à procura de ajuda foi igualmente apontada como componente importante das estratégias preventivas.

De maneira geral, os 16 estudos incluídos permitiram identificar uma associação consistente entre sofrimento psicológico, fatores acadêmicos e ocupacionais e maior vulnerabilidade ao comportamento suicida entre médicos e estudantes de medicina. Os resultados também evidenciaram que a prevenção deveria ser estruturada de forma contínua, integrada e institucional, envolvendo estudantes, médicos, docentes, gestores, serviços de saúde e instituições de ensino. Dessa forma, os achados sustentaram a necessidade de políticas específicas de promoção da saúde mental e prevenção do suicídio no processo de formação médica e no exercício profissional.

O processo completo de identificação, triagem, avaliação de elegibilidade e inclusão dos estudos foi representado em fluxograma segundo o modelo PRISMA 2020, sendo estabelecido como resultado final 16 estudos incluídos na revisão integrativa**.**

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre fatores de risco, impactos psicossociais e estratégias de prevenção do suicídio entre médicos e estudantes de medicina, 2020–2026.

Nº	Autor/Ano	País/ Contexto	População/ Desenho	Objetivo	Principais resultados	Contribuição para a revisão
1	Dong *et al.*, 2020	Internacional	Médicos; revisão sistemática e metanálise	Avaliar a prevalência de comportamentos relacionados ao suicídio entre médicos.	Evidenciou ocorrência relevante de ideação e comportamentos suicidas entre médicos, destacando a vulnerabilidade da categoria profissional.	Fundamentou a discussão sobre risco suicida entre médicos e fatores associados à atividade profissional. (PubMed)
2	Tsegay; Abraha; Ayano, 2020	Internacional	Estudantes de medicina; revisão sistemática e metanálise	Estimar a prevalência mundial de tentativa de suicídio entre estudantes de medicina.	Demonstrou que a tentativa de suicídio constitui importante problema de saúde entre estudantes de medicina.	Sustentou a existência de comportamento suicida durante a formação médica**.** (PubMed)
3	Nunes *et al*., 2020	Brasil	310 estudantes de medicina; estudo transversal	Avaliar conhecimento, autoconfiança e atitudes de estudantes diante do comportamento suicida.	Estudantes próximos do final do curso e com experiência prática apresentaram maior sensação de capacidade profissional e atitudes menos negativas.	Demonstrou a importância da capacitação e experiência prática na prevenção e abordagem do comportamento suicida. (SciELO)

4	Teixeira *et al.*, 2021	Brasil	656 estudantes de medicina; estudo transversal	Avaliar a prevalência de sofrimento psíquico durante a pandemia de COVID-19.	62,8% apresentaram indícios de sofrimento psíquico. Sexo feminino, primeiros anos, dificuldades com ensino remoto, preocupação com atraso acadêmico, diagnóstico psiquiátrico prévio e medo de infecção estiveram associados ao sofrimento.	Identificou fatores psicológicos, acadêmicos e sociais associados à vulnerabilidade mental. (SciELO)
5	Barros *et al.*, 2022	Brasil	Estudantes de medicina; estudo observacional	Investigar fatores associados a ansiedade, depressão e estresse durante a pandemia.	Evidenciou associação entre fatores relacionados à pandemia e maior sofrimento psicológico entre estudantes.	Reforçou a relação entre ansiedade, depressão, estresse e vulnerabilidade suicida**.**
6	Ishikawa, 2022	Japão	Médicos residentes; estudo transversal nacional	Avaliar a relação entre excesso de trabalho, burnout e ideação suicida.	Identificou associação entre sobrecarga de trabalho, burnout e ideação suicida entre residentes.	Constituiu evidência importante sobre fatores ocupacionais associados ao risco suicida. (PubMed)
7	Sol *et al.*, 2022	Brasil	324 estudantes de medicina; estudo transversal	Avaliar ideação, planejamento e tentativa de suicídio e fatores associados.	Investigou comportamento suicida nos últimos 12 meses e ao longo da vida entre estudantes da UFRJ.	Contribuiu diretamente para a análise do comportamento suicida entre acadêmicos de medicina brasileiros. (DOAJ)
8	Hathaisaard; Wannarit; Pattanaseri, 2022	Tailândia/ internacional	Estudantes de medicina; revisão sistemática e metanálise de ensaios randomizados	Avaliar intervenções baseadas em mindfulness para reduzir estresse e burnout.	Encontrou evidências de benefício de intervenções baseadas em mindfulness para redução de estresse e burnout.	Fundamentou estratégias de promoção da saúde mental e prevenção do sofrimento psicológico**.** (PubMed)
9	Peng *et al.*, 2023	Internacional	198.000 estudantes; revisão sistemática e metanálise	Avaliar prevalência e fatores de risco para problemas de saúde mental durante a COVID-19.	Foram identificadas prevalências elevadas de depressão, ansiedade, estresse, distúrbios do sono, sofrimento psicológico,	Constituiu uma das principais evidências sobre a multifatorialidade do risco**.** (ScienceDirect)

					burnout e ideação suicida. Entre os fatores associados estavam estresse acadêmico,	
					histórico psiquiátrico, solidão e baixo suporte social.	
10	Brito *et al.*, 2023	Brasil	Estudantes de medicina de Pernambuco; estudo	Avaliar repercussões da pandemia na saúde mental e	Demonstrou impacto relevante da pandemia sobre a saúde mental dos	Reforçou a importância da resiliência e do suporte psicossocial
			transversal	níveis de ansiedade, depressão e resiliência.	estudantes de medicina pernambucanos.	na proteção da saúde mental. (SciELO)
11	Rojas *et al.*, 2023	Espanha	Estudantes de medicina; ensaio clínico randomizado	Avaliar programa baseado em treinamento de	O programa de oito semanas foi desenvolvido para reduzir estresse,	Ofereceu evidência de intervenção preventiva estruturada para
			piloto	compaixão para redução do sofrimento psicológico.	ansiedade, depressão e burnout e promover bem-estar.	estudantes. (PubMed Central (PMC))
12	Ditton *et al.*, 2023	Austrália	Estudantes de medicina; ensaio clínico randomizado	Avaliar intervenção por aplicativo baseada em	Investigou intervenção digital voltada à redução de burnout,	Demonstrou potencial das intervenções digitais de saúde
				flexibilidade psicológica para burnout e bem-estar.	sofrimento psicológico e promoção do bem-estar.	mental no ambiente acadêmico. (PubMed)
13	Carrard *et al.*, 2024	Suíça	Estudantes de medicina; estudo	Avaliar a evolução da saúde mental e	Investigou longitudinalmente depressão,	Evidenciou que a saúde mental deve ser acompanhada
			longitudinal	burnout ao longo da formação médica.	ansiedade, ideação suicida e burnout durante a faculdade de medicina.	longitudinalmente durante toda a formação médica**.** (PubMed)
14	Mateen *et al.*, 2024	Internacional	Estudantes de medicina; revisão	Analisar suicídio e ideação suicida	Reuniu evidências sobre ocorrência de ideação e	Reforçou a magnitude do suicídio como
			sistemática	entre estudantes de medicina.	comportamento suicida e fatores associados nessa população.	problema de saúde entre acadêmicos de medicina**.** (PubMed)
15	Bennett-Weston *et al.*, 2024	Internacional	Revisões sistemáticas; overview	Avaliar intervenções destinadas à promoção do	Foram analisadas 13 revisões, envolvendo 94 estudos	Forneceu evidência ampla para estratégias institucionais e

				bem-estar de estudantes de medicina.	independentes e 17.616 estudantes; intervenções incluíram mindfulness,	individuais de prevenção**.** (PubMed)
					programas de saúde mental, yoga e mudanças curriculares.	
16	Zhai *et al.*, 2025	Estados Unidos	Estudantes de medicina; análise longitudinal de cinco	Avaliar tendências de ansiedade, depressão, ideação suicida	Identificou tendências temporais de problemas de saúde mental e utilização	Atualizou a discussão sobre ideação suicida, transtornos mentais e acesso aos
			ondas	e utilização de serviços de saúde mental entre 2018–2023.	de serviços entre estudantes de medicina.	serviços de saúde mental**.** (PubMed)

Fonte: Autores, 2026.

4 DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa da literatura permitiu sintetizar os principais achados científicos relacionados aos fatores de risco, impactos psicossociais e estratégias de prevenção associados ao risco de suicídio entre médicos e estudantes de medicina. A análise dos 16 estudos selecionados demonstrou que o fenômeno apresenta caráter multifatorial, resultante da interação entre aspectos psicológicos, acadêmicos, ocupacionais, sociais e institucionais. Entre os fatores mais frequentemente identificados destacaram-se depressão, ansiedade, estresse, burnout, sobrecarga acadêmica e profissional, dificuldades de adaptação, privação de sono, baixo suporte social e barreiras relacionadas à procura de assistência em saúde mental (Dong *et al*., 2020; Tsegay; Abraha; Ayano, 2020; Peng *et al*., 2023).

No contexto médico, os resultados demonstraram que o sofrimento psicológico pode estar presente desde a graduação e permanecer durante as etapas posteriores da formação e do exercício profissional. Dong *et al*. (2020), em uma revisão sistemática e metanálise sobre comportamentos relacionados ao suicídio entre médicos, evidenciaram a relevância do problema nessa população, demonstrando que a categoria médica apresenta vulnerabilidades específicas relacionadas à saúde mental. Esse achado é particularmente importante para a presente revisão integrativa, pois demonstra que a problemática não está restrita ao período acadêmico, podendo acompanhar o indivíduo ao longo de sua trajetória profissional.

Entre os estudantes de medicina, Tsegay, Abraha e Ayano (2020) identificaram, em revisão sistemática e metanálise internacional, a ocorrência de tentativas de suicídio nessa população, reforçando que o comportamento suicida representa uma questão relevante no ambiente acadêmico. De maneira complementar, Sol *et al.* (2022) investigaram ideação, planejamento e tentativa de suicídio entre estudantes de medicina brasileiros e demonstraram a associação entre sofrimento depressivo e manifestações de comportamento suicida. Esses resultados reforçam a necessidade de que instituições de ensino médico desenvolvam mecanismos permanentes de identificação precoce e acompanhamento dos estudantes em sofrimento psicológico.

A depressão apareceu entre os principais fatores associados à vulnerabilidade ao comportamento suicida nos estudos analisados. A presença de sintomas depressivos pode comprometer a qualidade de vida, o desempenho acadêmico, as relações sociais e a capacidade de enfrentamento das demandas próprias da formação médica. Sol *et al.* (2022) evidenciaram a relação entre episódio depressivo maior e diferentes manifestações de comportamento suicida entre estudantes de medicina. Dessa maneira, a identificação de sintomas depressivos deve constituir componente essencial das estratégias de promoção da saúde mental nas instituições de ensino médico.

A ansiedade e o estresse também foram identificados como importantes componentes do sofrimento psicológico. Barros *et al*. (2022) demonstraram a presença de fatores associados a ansiedade, depressão e estresse entre estudantes de medicina durante a pandemia de COVID-19, evidenciando que situações de instabilidade e mudanças na organização do processo educacional podem intensificar vulnerabilidades preexistentes. Na mesma perspectiva, Teixeira *et al.* (2021) identificaram sofrimento psíquico em parcela expressiva dos estudantes avaliados durante a pandemia, relacionando-o a aspectos como dificuldades acadêmicas, preocupação com atraso na graduação, alterações no ensino e histórico prévio de transtornos mentais.

Os fatores acadêmicos assumiram importância significativa na síntese dos estudos. A formação médica é caracterizada por elevada carga de conteúdos, necessidade de desempenho constante, avaliações frequentes, contato precoce com situações de sofrimento e morte e, posteriormente, inserção em ambientes de alta complexidade assistencial. Tais características podem favorecer o desenvolvimento de estresse e esgotamento quando não existem mecanismos adequados de suporte. Teixeira *et al*. (2021) e Barros *et al.* (2022) demonstraram que dificuldades relacionadas ao processo de formação podem repercutir negativamente sobre

a saúde mental dos estudantes, indicando que estratégias preventivas devem considerar também a organização do ambiente acadêmico.

A vulnerabilidade psicológica também pode modificar-se ao longo da graduação. Carrard *et al.* (2024), em acompanhamento longitudinal de estudantes de medicina, demonstraram que indicadores de saúde mental podem variar de acordo com o momento da formação. A presença de sofrimento psicológico em diferentes fases do curso demonstra que ações pontuais podem ser insuficientes. A prevenção deve ocorrer de maneira contínua, acompanhando o estudante desde os primeiros anos até a transição para a residência e o exercício profissional.

Outro aspecto relevante identificado na revisão integrativa foi a influência das condições de trabalho sobre a saúde mental dos médicos em formação. Ishikawa (2022) analisou a relação entre excesso de trabalho, burnout e ideação suicida em médicos residentes e demonstrou a importância dos fatores ocupacionais nesse processo. Jornadas extensas, elevada responsabilidade profissional, reduzido tempo de recuperação e dificuldade de conciliar vida pessoal e trabalho podem contribuir para o desenvolvimento de exaustão emocional. Dessa forma, a prevenção do suicídio entre médicos não deve ser direcionada exclusivamente às características individuais do profissional, sendo igualmente necessária a avaliação das condições organizacionais em que o trabalho é desenvolvido.

O burnout apresentou-se como outro elemento importante na síntese dos estudos. Embora não possa ser considerado sinônimo de comportamento suicida, o esgotamento profissional representa um importante marcador de sofrimento ocupacional e pode coexistir com sintomas de ansiedade, depressão e redução da qualidade de vida. Ishikawa (2022) demonstrou a relevância da sobrecarga ocupacional nesse contexto, enquanto Hathaisaard, Wannarit e Pattanaseri (2022) investigaram intervenções destinadas à redução do estresse e burnout entre estudantes de medicina. A convergência desses achados reforça a necessidade de ações preventivas que atuem antes do agravamento do sofrimento psicológico.

A pandemia de COVID-19 constituiu um importante fator contextual identificado nos estudos. Peng *et al.* (2023), em revisão sistemática e metanálise envolvendo estudantes de medicina, identificaram diferentes problemas de saúde mental associados ao período pandêmico, incluindo depressão, ansiedade, estresse, distúrbios do sono, burnout e ideação suicida. No contexto brasileiro, Brito *et al.* (2023) também identificaram repercussões importantes da pandemia sobre a saúde mental de estudantes de medicina. Esses resultados demonstram que eventos de grande impacto social e sanitário podem potencializar

vulnerabilidades existentes e reforçam a importância de planos institucionais de cuidado psicológico em situações de crise.

Além dos fatores de risco, a síntese integrativa permitiu identificar diferentes estratégias de proteção e prevenção. Hathaisaard, Wannarit e Pattanaseri (2022) avaliaram intervenções baseadas em mindfulness e observaram resultados favoráveis principalmente na redução do estresse. Rojas *et al*. (2023), por sua vez, investigaram um programa baseado no desenvolvimento da compaixão entre estudantes de medicina, apontando potencial para redução do sofrimento psicológico e promoção do bem-estar. Esses achados demonstram que intervenções voltadas ao desenvolvimento de habilidades emocionais podem constituir componentes complementares das políticas institucionais de saúde mental.

As intervenções digitais também apareceram como possibilidade de ampliar o acesso às estratégias de cuidado. Ditton *et al.* (2023) avaliaram uma intervenção disponibilizada por aplicativo, baseada no desenvolvimento da flexibilidade psicológica, direcionada ao burnout e ao bem-estar de estudantes de medicina. Embora intervenções digitais não substituam o acompanhamento profissional quando necessário, elas podem funcionar como ferramentas complementares de promoção da saúde mental, especialmente em instituições com limitações de acesso ou elevada demanda por serviços presenciais.

A capacitação dos estudantes para reconhecer e abordar o comportamento suicida também foi identificada como estratégia relevante. Nunes *et al*. (2020) avaliaram atitudes de estudantes de medicina diante do comportamento suicida e observaram que aspectos relacionados à formação e experiência acadêmica estavam associados à percepção de capacidade para lidar com essa situação. A inserção de conteúdos relacionados à saúde mental, prevenção do suicídio e comunicação clínica na formação médica pode contribuir para preparar futuros profissionais tanto para reconhecer situações de risco em seus pacientes quanto para compreender melhor a própria saúde mental e a de seus colegas.

A importância de estratégias institucionais mais amplas foi reforçada por Bennett-Weston *et al.* (2024), que sintetizaram diferentes revisões sobre intervenções destinadas à promoção do bem-estar de estudantes de medicina. Os autores identificaram estratégias individuais e institucionais, incluindo mindfulness, programas de saúde mental e mudanças relacionadas ao currículo. Esses resultados são relevantes para esta revisão porque demonstram que a prevenção não deve ser baseada exclusivamente na capacidade individual de adaptação do estudante, mas também na transformação das condições acadêmicas que podem contribuir para o sofrimento psicológico.

A literatura mais recente também reforça a necessidade de acompanhamento contínuo da saúde mental. Zhai *et al.* (2025) analisaram tendências de ansiedade, depressão, ideação suicida e utilização de serviços de saúde mental entre estudantes de medicina ao longo de diferentes períodos, evidenciando a importância de monitorar não apenas a ocorrência do sofrimento, mas também a procura pelos serviços disponíveis. Nesse sentido, a existência de assistência psicológica ou psiquiátrica dentro das instituições não garante, por si só, que os estudantes e profissionais utilizarão esses recursos, sendo necessário reduzir barreiras relacionadas ao estigma, confidencialidade e receio de consequências acadêmicas ou profissionais.

Mateen *et al.* (2024), ao analisarem suicídio e ideação suicida entre estudantes de medicina, reforçaram a relevância da problemática no contexto acadêmico e a necessidade de intervenções preventivas. Quando esses achados são analisados conjuntamente com os resultados de Tsegay, Abraha e Ayano (2020), Dong *et al.* (2020), Sol *et al.* (2022) e Carrard *et al.* (2024), observa-se que o risco relacionado ao comportamento suicida pode estar presente em diferentes momentos da trajetória médica. Essa continuidade evidencia a necessidade de políticas de saúde mental que acompanhem o indivíduo desde a graduação até a residência e o exercício profissional.

A análise integrada dos 16 estudos demonstra, portanto, que os fatores relacionados ao risco de suicídio entre médicos e estudantes de medicina não devem ser compreendidos isoladamente. Depressão, ansiedade, estresse, burnout, sobrecarga, dificuldades acadêmicas, condições ocupacionais, isolamento social e baixo suporte podem atuar conjuntamente, aumentando a vulnerabilidade psicológica. Da mesma forma, fatores protetores como suporte social, acesso aos serviços de saúde mental, formação adequada, desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e ambientes acadêmicos e profissionais mais acolhedores podem contribuir para a redução do sofrimento.

É importante destacar que, por se tratar de uma revisão integrativa, os estudos incluídos apresentaram diferentes delineamentos e objetivos. Consequentemente, os resultados foram sintetizados de forma interpretativa e comparativa, buscando identificar padrões, convergências, divergências e lacunas na literatura. Além disso, grande parte das pesquisas analisadas investigou ideação, tentativa ou comportamento suicida, e não mortalidade por suicídio diretamente. Dessa forma, os achados devem ser interpretados como indicadores de vulnerabilidade e fatores associados ao risco suicida, não sendo possível estabelecer, a partir desses estudos, uma relação causal direta entre os fatores identificados e a ocorrência de óbitos.

De maneira geral, os resultados desta revisão integrativa indicaram que a prevenção do suicídio no contexto médico e acadêmico exige uma abordagem multidimensional. No nível individual, destacam-se a educação em saúde mental, o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento, a identificação precoce do sofrimento e o acesso ao cuidado especializado. No nível acadêmico e ocupacional, tornam-se necessárias ações relacionadas à organização curricular, redução de sobrecarga evitável, melhoria das condições de trabalho, fortalecimento das relações interpessoais e ampliação das redes de apoio. No nível institucional, é fundamental estabelecer políticas permanentes de saúde mental, serviços acessíveis e confidenciais, capacitação de docentes e gestores e mecanismos de acompanhamento dos estudantes e profissionais.

Assim, a síntese dos 16 estudos demonstra que a prevenção do suicídio entre médicos e estudantes de medicina não pode depender exclusivamente da capacidade individual de adaptação diante das exigências da formação e da profissão. As evidências apontam para a necessidade de uma mudança de perspectiva, na qual a saúde mental seja incorporada como componente estruturante da formação médica e da organização do trabalho. A implementação de estratégias preventivas contínuas, associada à identificação precoce dos fatores de risco e ao fortalecimento dos fatores protetores, pode contribuir para a redução do sofrimento psicológico e para a construção de ambientes acadêmicos e profissionais mais seguros, acolhedores e capazes de responder às necessidades de saúde mental dessa população.

5 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu analisar os principais fatores de risco, impactos psicossociais e estratégias de prevenção relacionados ao risco de suicídio entre médicos e estudantes de medicina no Brasil e em diferentes contextos internacionais. A síntese dos 16 estudos incluídos demonstrou que o fenômeno apresenta caráter multifatorial, envolvendo a interação entre fatores psicológicos, acadêmicos, ocupacionais, sociais e institucionais. Entre os aspectos mais frequentemente identificados destacaram-se depressão, ansiedade, estresse, burnout, sobrecarga acadêmica e profissional, privação de sono, dificuldades de adaptação, isolamento social, baixo suporte psicossocial e barreiras para o acesso aos serviços de saúde mental.

Os achados evidenciaram que estudantes de medicina constituem uma população particularmente vulnerável, uma vez que estão submetidos a elevada carga acadêmica, pressão por desempenho, contato com situações de sofrimento e morte e importantes transições ao

longo da formação. Entre médicos e residentes, acrescentaram-se fatores relacionados às condições de trabalho, como jornadas prolongadas, excesso de responsabilidades, burnout e dificuldades de conciliação entre vida profissional e pessoal. Dessa forma, os resultados reforçaram que o sofrimento mental não deve ser compreendido exclusivamente como uma condição individual, mas também como resultado das características dos ambientes acadêmicos e profissionais nos quais esses indivíduos estão inseridos.

A revisão também demonstrou que os impactos psicossociais ultrapassaram a dimensão individual, podendo repercutir sobre qualidade de vida, relações interpessoais, desempenho acadêmico, desempenho profissional e bem-estar. A identificação de ideação e comportamento suicida em diferentes etapas da trajetória médica reforçou a necessidade de acompanhamento longitudinal da saúde mental, desde a graduação até a residência e o exercício profissional. Entretanto, ressalta-se que a maioria dos estudos analisados avaliou ideação, tentativa ou comportamento suicida, e não mortalidade por suicídio diretamente, constituindo uma limitação importante para a interpretação dos resultados relacionados especificamente ao óbito.

Em relação à prevenção, os estudos indicaram que intervenções isoladas são insuficientes para enfrentar a complexidade do problema. Estratégias de promoção da saúde mental, acompanhamento psicológico, capacitação para identificação e abordagem do comportamento suicida, fortalecimento das redes de apoio, intervenções baseadas em mindfulness e compaixão, ferramentas digitais e ampliação do acesso aos serviços especializados demonstraram potencial como medidas preventivas. Paralelamente, tornou-se evidente a necessidade de intervenções institucionais destinadas à redução de sobrecargas acadêmicas e ocupacionais, melhoria das condições de formação e trabalho e construção de ambientes mais acolhedores e menos estigmatizantes.

Conclui-se, portanto, que a prevenção do suicídio entre médicos e estudantes de medicina deve ser compreendida como uma responsabilidade compartilhada entre indivíduos, instituições de ensino, serviços de saúde, hospitais, gestores e formuladores de políticas públicas. A adoção de políticas permanentes de saúde mental, associada à identificação precoce dos fatores de risco, ao fortalecimento dos fatores protetores e à garantia de acesso confidencial e oportuno ao cuidado especializado, constitui uma estratégia fundamental para reduzir o sofrimento psicológico e o risco de comportamento suicida nessa população. A incorporação da saúde mental como componente estruturante da formação médica e da organização do trabalho representa, assim, uma medida essencial para promover ambientes acadêmicos e profissionais mais seguros, humanizados e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. C. T. F. *et al.* Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 1, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0047-2085000000315.

BARROS, G. F. O. *et al.* Fatores associados a ansiedade, depressão e estresse em estudantes de Medicina na pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 4, e189, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.4-20210482.

BOTEGA, Neury José. **Crise suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BRITO, E. S. V. *et al.* Repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde mental nos estudantes de Medicina de Pernambuco. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 3, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.3-2022-0315.

CARRARD, V. *et al.* Mental health and burnout during medical school: longitudinal evolution and covariates. **PLOS ONE**, v. 19, n. 4, e0295100, 2024. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0295100.

DITTON, E. *et al.* Evaluation of an app-delivered psychological flexibility skill training intervention for medical student burnout and well-being: randomized controlled trial. **JMIR Mental Health**, v. 10, e42566, 2023. DOI: https://doi.org/10.2196/42566.

DONG, M. *et al.* Prevalence of suicide-related behaviors among physicians: a systematic review and meta-analysis. **Suicide and Life-Threatening Behavior**, v. 50, n. 6, p. 1264-1275, 2020. DOI: https://doi.org/10.1111/sltb.12690.

HATHAISAARD, C.; WANNARIT, K.; PATTANASERI, K. Mindfulness-based interventions reducing and preventing stress and burnout in medical students: a systematic review and meta-analysis. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 69, 102997, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ajp.2021.102997.

ISHIKAWA, M. Relationships between overwork, burnout and suicidal ideation among resident physicians in hospitals in Japan with medical residency programmes: a nationwide questionnaire-based survey. **BMJ Open**, v. 12, n. 3, e056283, 2022. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-056283.

KILIÇ, Osman Hasantahsin *et al.* Suicide risk, burnout and risky alcohol use among physicians. **Forbes Journal of Medicine**, v. 4, n. 2, p. 211-217, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.4274/forbes.galenos.2023.83702. Acesso em: 14 mar. 2026.

KLEINHENDLER-LUSTIG, Dafna *et al.* Burnout, depression, and suicidal ideation among physicians before and during COVID-19 and the contribution of perfectionism to physicians' suicidal risk. **Frontiers in Psychiatry**, v. 14, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2023.1211180. Acesso em: 14 mar. 2026.

MARTINS *et al.* Avaliação do comportamento suicida em estudantes de Medicina. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, n. 2, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0047-2085000000343.

MATEEN, A. *et al.* Suicide and suicidal ideation in medical students: a systematic review. **Cureus**, v. 16, n. 7, e65246, 2024. DOI: https://doi.org/10.7759/cureus.65246.

MCCONNELL, M. *et al.* Interventions to promote medical student well-being: an overview of systematic reviews. **BMJ Open**, 2024. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-082910.

MOREIRA, W. C. *et al.* Qualidade de vida de médicos no estado de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 20, n. 3, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.47626/1679-4435-2021-730. Acesso em: 10 mar. 2026.

MUZZOLON, S. R. *et al.* 130 anos de evidências: risco de suicídio entre médicos e estudantes de medicina. **Revista de Medicina**, v. 100, n. 6, 2021. Disponível em: https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/174956. Acesso em: 10 mar. 2026.

NUNES, E. A. *et al.* Atitudes de estudantes de Medicina diante do comportamento suicida e fatores associados. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, e131, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200021.

PENG, P. *et al.* The prevalence and risk factors of mental problems in medical students during COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 321, p. 167-181, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.10.040.

ROJAS, B. *et al.* A compassion-based program to reduce psychological distress in medical students: a pilot randomized clinical trial. **PLOS ONE**, 2023.

SCHLITTLER, L. X. C. *et al.* Prevalência de comportamento suicida em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 3, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.3-2023-0069. Acesso em: 10 mar. 2026.

SPEROFF, Todd *et al.* National incidence of physician suicide and associated features. **JAMA Psychiatry**, 2024. Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/article-abstract/2830401. Acesso em: 14 mar. 2026.

TSEGAY, L.; ABRAHA, M.; AYANO, G. The global prevalence of suicidal attempt among medical students: a systematic review and meta-analysis. **Psychiatric Quarterly**, v. 91, n. 4, p. 1089-1101, 2020. DOI: https://doi.org/10.1007/s11126-020-09805-7.

ZHAI, Y. *et al.* Trends in clinically significant anxiety, depression, suicidal ideation and service utilisation among US medical students, 2018-2023. **BMJ Mental Health**, v. 28, n. 1, e301528, 2025. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjment-2024-301528.